

DEUS PERDOA, RINGO NÃO!

São chamados de "Westerns de espagetti", os filmes de mocinho rodados na Itália ou na Espanha. Que é que se vê? O mocinho apanha bastante: mas no fim, depois de ter liquidado praticamente todos os participantes do filme, ele cavalga solitariamente na direção do por do sol. Ringo não perdoou, Ringo matou.

O público adora estas fitas e volta para casa satisfeito. Os psicólogos estão aí para explicar o sucesso da bilheteria. O cidadão pacato apanha a semana inteira, sofrendo humilhações em casa, no trabalho, na condução etc. Vez que revidar é quase sempre impossível, ele sente a necessidade de ocupar uma poltrona no cinema para identificar-se com o mocinho, que com um revólver na mão, um charutinho na boca e com o ar mais imperitável do mundo, manda todos os seus adversários para o além. O cidadão consegue assim aliviar as suas tensões reprimidas num orgasmo de violências praticadas na tela. O Ringo, que vive na subconsciência de nós todos, se vingou.

O desejo de vingança não fica apenas na subconsciência ou nos sonhos: explode as vezes em violências reais. Os noticiários estão aqui para diariamente apresentar histórias de violências, que são produto do desejo de vingança. O prefeito da cidade de Exú, no Norte, foi assassinado no mês passado; vítima de uma vendetta entre duas famílias, que começou em 1949. Seria ele o trigésimo

a ser morto nesta concatenação de vinganças. O rapaz que não quer vingar um crime contra a sua família é considerado um covarde: aquele no entanto, que, matando, continua firme na produção de viúvas e filhos sem pai, é considerado "homem". Neste caso Deus não é "homem".

Na leitura de Isaías deste domingo, verificamos que Ele não quer vingar-se de Israel, dizendo: "Quero começar tudo de novo quero construir estradas no deserto, quero conduzir rios para as regiões secas". O que Cristo pensa a respeito da vingança é sabido: "Ouvistes o que foi dito: olho por olho, dente por dente, mas eu vos digo: não resististes à violência, amai vossos inimigos: rezai pelos que vos perseguem".

Tudo indica que ser "homem" na revelação é entendido de maneira diferente. "Homem" na concepção bíblica é aquele que está com a vontade de construir, aquele que tem a coragem de começar sempre de novo, aquele que não desanima quando tempestades destroem as pontes que ligam os seres humanos, mas inicia a reconstrução. O Ringo dentro de nós não quer começar de novo, não quer esquecer o passado, não quer construir novas estradas ou conduzir rios para as regiões ressecadas das relações humanas. Não quer porque não pode: não quer porque não tem forças para querer. O Ringo não é um forte: o Ringo é um fraco.

Ter relações com ela era a maior aventura dos ricos gozadores naquele tempo. Madalena, conhecida como o escândalo da sua cidade...

CRISTO PERDOA MADALENA

— Leia na Página 4 —

A FOLHA

ANO I — Nova Iguaçu, 18 de Fevereiro de 1973 — N.º37

CHOQUE ENTRE GERAÇÕES

Você, amigo leitor, concorda, sem dúvida, que o mundo está passando por uma «explosão de desenvolvimento» nunca visto em tempos passados. Você e seus filhos podem acompanhar esse desenvolvimento, passo a passo, no mesmo nível, e com as mesmas chances para aprender. O «chato» é que você já tem sua opinião pré-fabricada, concretizada, pronta para julgar o mundo e seus acontecimentos. Entretanto, o mesmo não acontece com seus filhos. Com a «cabeça fria», eles vão assimilando os problemas do mundo com a maior naturalidade. Porque as coisas acontecem precipitadamente, e chegam ao conhecimento deles através dos modernos meios de comunicação. Por isso tudo, você acha que o mundo está no fim. Seus filhos, ao contrário, vão aprendendo as coisas como chegam às suas vidas, achando-as «naturais», «bacanas», «prafrentex», «joia», etc.

Você fala dos acontecimentos, julgando-os com a mentalidade de sua juventude e infância que já se perderam no tempo. Seus filhos ouvem desconfiados esses comentários sem fundamento real, e acham essas explicações «quadradas». E, conseqüentemente, você passa também a ser «quadrado», dono de idéias «quadradas», embora verdadeiras, mas completamente incompreensíveis à seus filhos, porque elas não cabem mais na época em que eles estão

vivendo. E você passa a se queixar que seus filhos não o obedecem mais. Que são «rebeldes». Que são «ingratos». Mas, a verdade, é que eles são «incompreendidos» na realidade atual que é mais deles do que sua.

Pense um pouco nisso, meu amigo leitor, e «bata um papo» sincero com seus filhos. O diálogo franco vale toneladas de ouro. Depois desse «papo franco», me diga quem tem razão.

Vou lembrar-lhe o seguinte: Em todas as épocas se deu esse choque de gerações. Você mesmo lembra-se das queixas de seus pais...

Outros setores sofrem a angústia do mesmo problema: a Igreja, a Política, a Educação, etc. Quando um vigário, um político ou um professor, não acompanha o ritmo vertiginoso de desenvolvimento do mundo atual, é imediatamente classificado de «quadrado». E os jovens têm razão! Acusa-se a juventude! Condena-se a juventude! Mas, o principal, o diálogo franco e honesto não é utilizado. Por isso não há possibilidade de troca de «experiências antigas» com os «valores novos». E essa separação total, essa guerra fria, mantém permanentemente o choque entre as gerações. Vamos dialogar gente! Vamos estabelecer vínculos de verdadeira paz e amor!

Imagem Apenas Deslumbrada

1. Esperanças de paz? Mínimas. Nem sequer de minipaz. Tanto assim que o venerando matutino comunica aos distintos leitores a notícia vinda dos States, segundo a qual e mesma "O orçamento militar dos países da AL, em 1971, totalizou 2,51 bilhões de dólares (Cr.\$15,3 bilhões), a importância mais baixa dos últimos 4 anos e que corresponde a 10,6% do montante geral dos gastos públicos, segundo relatório oficial do governo norte-americano, elaborado por uma das assessorias de política financeira internacional." A paz é possível. A guerra é cara.

2. "O país que mais verba de seu orçamento destinou à aquisição de material militar foi o Peru(19,9%), seguido pelo Brasil(17,1%), Colômbia(12,1%), Argentina(10,4%), Venezuela(7,7%), e Chile(7,3%). O estudo salienta que os gastos desses 6 países representam 83% do total investido pela AL no setor militar no período de 1968 a 1971." A paz é possível. A guerra é cara, leitor de minh alma. Quem vende as armas, vende-as por idealismo realista: se queres a paz, prepara a guerra. Sem guerras há heróis? Sem heróis há patriotismo? Meu Deus, meu Deus!

3. Continua: "No bruto o Brasil e a Argentina lideraram as compras de 1971, respectivamente com 929 milhões de dólares (Cr\$ 5,6 bilhões) e 414 milhões de dólares (Cr\$ 2,72 bilhões), cifras que se ajustam ao tamanho e à importância desses países, conforme o relatório. Salienta-se ainda que só a África proporcionalmente, gasta menos com equipamentos militar, e que a maioria dos armamentos existentes na AL é obsoleta". Mas então (esbraveja tio Janjão o crítico) estes profissionais da destruição nos mandam armas obsoletas? Silêncio: guerra é guerra. Etc e tal. (A.H.)

A FOLHA

ANO I - 18 DE FEVEREIRO - 73 - N.º 37

EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262

Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

A FOLHA Continuará!

A FOLHA: A nossa experiência dos meses passados parece confirmar a certeza de que A Folha, como está sendo feita, corresponde à situação social e religiosa de nossa diocese, ou seja da Baixada Fluminense. O sr. concorda?

D. ADRIANO: Concordo. A Folha corresponde a uma necessidade. Apesar de todas as limitações, a começar dos míseros recursos financeiros - uma vez que para um jornal deste tipo a publicidade é escassa ou nenhuma, ao menos em fase de implantação - apesar de outras deficiências de infra-estrutura os números publicados até agora mostraram que há na diocese de Nova Iguaçu e na Baixada interesse para um semanário de formação/informação como o nosso. Tenho acompanhado as fases desta tentativa da diocese que julgo vitoriosa.

De fato precisávamos de um órgão de formação/informação que correspondesse a situação social e religiosa da Baixada Fluminense e que, com decisão evangélica, tentasse despertar as consciências para uma tentativa de solução cristã. Em linguagem forte, clara, profundamente cristã os artigos procuram formar os leitores para sua inserção na vida da comunidade. Assim A Folha se coloca bem dentro dos documentos do Concílio Vaticano II quando por ex. na constituição dogmática Lumen Gentium ensina que a vocação específica dos leigos é procurar construir o reino de Deus pelo exercício de suas funções temporais, segundo os princípios do evangelho (LG 31).

Não tem prejudicado mais a Igreja do que a alienação dos cristãos, inclusive de muitos que se dizem praticantes. Praticam para que? Todo o instrumental de graças que Jesus Cristo entregou à sua Igreja, e começar da palavra de Deus e da Eucaristia, visa à realização do plano salvífico do Pai, à libertação do homem do jugo do pecado, à criação de condições mais favoráveis para a vida do homem, à formação de uma comunidade de filhos de Deus. Não tenho dúvidas que um mundo melhor de verdade, de justiça, de amor, de paz será sempre um ideal e um postulado, uma hipótese de trabalho e uma esperança. Cada dia traz um novo desafio a todos os esquemas e conquistas do homem. Cada dia sinto balançar até os alicerces tudo aquilo que a humanidade vem construindo no correr das gerações. Cada geração, em nível cultural talvez superior, recomeça sempre de novo a luta gigantesca da sua libertação.

Somos realistas bastante para aceitarmos que um mundo melhor em todos os aspectos e dimensões não passa de uma bela utopia: Apesar disso tenho também certeza de que cada um de nós, em seu campo de ação, pode contribuir um pouco para humanizar e melhorar este mundo. Uma flor que você coloca encima de sua mesa significa durante algumas horas um mundo mais perfumado e mais bonito. Aos cristãos conscientizados cabe um papel importante nessas tentativas de construir um mundo mais respirável. Sem violência mas com decisão. Sem subversão mas com fidelidade plena ao evangelho de Jesus Cristo. Este o esforço sincero de A Folha. Quanto depende de mim, A Folha veio para ficar.

JOVEM REBELDE?

João amava a garota Neli e Neli amava o João. Tudo bacana. Transa jovem, cinema, praia, passeios. Coisas da vida bem merecidas.

Mas como nesse «vale de lágrimas» nem tudo são flores, o pai do João era contra a gamação do filho pela Neli. A Neli não era a garota ideal para seu filho: Ele, o pai, sempre foi ele quem ditou as ordens para a família, fez casamento, ditou emprego, estudo e carreira pros filhos. Pai é pai e filho é pra obedecer.

Mas o João pensava diferente. Amava a garota que seu coração queria, não aceitava a idéia do pai de querer impor estudo e carreira pra ele seguir. Na idéia do pai João era rebelde. Na idéia própria João queria ser livre, dono de si, de sua vida e de seus atos. «Não sou nenhuma criança», dizia nos seus dezessete anos.

Seu Manoel se invocou, e ditador, impôs condição: «Ou faz o que eu quero e segue o que eu digo, ou vai embora cuidar da sua vida. Filho meu tem que andar na linha e manter

moral, senão não é meu filho. Filho meu tem que obedecer».

João chorou ter que escolher e decidir: Escolheu a Neli, o emprego que quis, a carreira que almejava.

O pai disse: «É por isso que a juventude se perde, se tornam maconheiros e marginais» Seu Manoel nem de longe admitia que estivesse acusando a si próprio, lavrando a condenação do próprio filho.

Mas João era livre. Ficou com a Neli, a praia o cinema, sua juventude e a glória de construir o próprio destino sem fumar maconha nem ser marginal. E ainda lhe sobrava tempo de participar do nosso grupo jovem da igreja do bairro.

Agora me vem a pergunta: «Quem era marginal, o filho João ou o pai seu Manoel? Por que é que os pais se tornam «quadrados» na opinião dos filhos, e será que os filhos são sempre rebeldes?...» O senhor e a senhora que são pais e vocês que são filhos respondam para si a pergunta. Deus nos fala através das coisas e acontecimentos da vida. Cabe a nós interpretá-los à luz do Evangelho que é justiça e amor.

1. ACOLHIDA

Estão na moda os livros e os filmes sobre a Máfia, uma organização internacional dedicada ao crime. Os núcleos desta organização chamam-se "famílias". Entre estas famílias existe o sistema da "vendetta". Se um dos membros destas famílias for morto, ele deve ser vingado pelo assassinato de um membro da outra família que por sua vez terá a obrigação de continuar a matança. E assim ao infinito. O costume da "vendetta" também está em uso no interior do Brasil. Matou-se no mês passado um prefeito de uma cidade no Norte, última vítima de uma rixa entre duas famílias, que já dura 25 anos, deixando dezenas de mortos.

O assunto de hoje é o perdão: a proibição absoluta para qualquer cristão de exercer vingança ou de praticar vendetta contra seus inimigos. Cristo manifesta claramente a vontade divina: "Os teus pecados te são perdoados". A lei "Olho por olho e dente por dente" é declarada uma lei anti-cristã, uma lei pagã. Costumamos rezar todos os dias: "Perdoai-nos os nossos pecados, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido". Meditemos hoje se realmente sabemos perdoar.

2. ATO PENITENCIAL

"Quem de vós estiver sem pecado, jogue a primeira pedra", disse Jesus aos que queriam apedrejar a mulher adúltera. Severo aviso a nós acostumados que somos a condenar os outros. Para nós vigora a lei áurea do cristianismo: seremos tratados por Deus da mesma maneira que nós tratamos os outros.

- No início de cada missa costumamos pedir perdão a Deus. Se o nosso pedido não é acompanhado por nossa vontade de conceder perdão aos próximos, Senhor, tende piedade de nós.

- Costumamos carregar dentro de nós rancores e aversões contra pessoas com que vivemos. Se nós pensamos que este ódio desaparece sem um esforço espiritual consciente, Cristo, tende piedade de nós.

- "Quem vai a igreja para rezar, mas tem raiva no coração, que volte para casa para oferecer perdão", são palavras de Cristo. Se estas palavras não estão bem gravadas na nossa mente, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

7º domingo comum
18 de fevereiro de 1973

terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Deus que dissestes: "Eu cancelo as tuas culpas, não recordarei mais os teus pecados", daí-nos a força de cancelar nós também as culpas dos nossos semelhantes e tirar da nossa memória o mal que outros fizeram a nós.

5. I. LEITURA

O profeta Isaías apresenta Deus como quem quer esquecer o passado e como quem quer começar sempre de novo, mesmo com um povo que não está muito disposto.

Isaías cap. 43 - Assim fala o Senhor: "Não fica pensando em acontecimentos antigos e deixa de preocupar-se com aquilo que já passou. Não está vendo que quero começar tudo de novo? Estou com vontade de construir uma estrada no deserto e de fazer correr rios nas regiões secas. Farei para mim um povo novo que vai gostar de mim. Mas, você, Jacó, parece que não me quer mais, e você Israel, parece estar cansado de mim. Você me deu trabalho com seus pecados, me cansou com o mal que está fazendo. Mas eu cancelo as culpas, não vou me lembrar mais dos seus pecados". - Palavra do Senhor.

6. SALMO

Curai-me, Senhor, do meu pecado.

1. Feliz de quem pense no fraco e no pobre / no dia da desgraça o Senhor o

libertará.

2. No leito de dores o Senhor há de assisti-lo / e tudo fará para curá-lo da sua enfermidade.

7. II. LEITURA

Leitura da segunda carta de São Paulo aos Coríntios - Irmãos: Quero ser fiel a Deus e por isso não vou falar com vocês em termos duvidosos, dizendo ao mesmo tempo "sim" e "não". Silvano, Timóteo e eu, ensinamos a vocês Jesus Cristo, Filho de Deus, como alguém em que o "sim" era "sim" mesmo. Em Cristo tornaram-se "sim" todas as promessas de Deus de maneira que podemos pronunciar um "amém" para a glória de Deus. Foi Deus que nos deu novas forças em Cristo, que nos ungiu, que nos marcou com seu carimbo e colocou dentro de nós o seu Espírito. - Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

O Senhor me mandou anunciar a Boa-Nova aos pobres / mandou-me anunciar aos cativos a anistia.

9. III. LEITURA

Manifestando o poder de operar milagres, Jesus revela-se também como o mensageiro do perdão de Deus.

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 2, 1-12 - Alguns dias depois, Jesus voltou a Cafarnaum e todo mundo soube que ele estava em casa. Logo juntou-se muita gente, de maneira que não havia mais lugar para ninguém, nem mesmo à frente da porta. E ele lhes dirigiu a palavra. Ai chegaram quatro homens carregando um paralítico. Por causa da multidão não conseguiram chegar perto dele. Subiram então no teto, onde fizeram uma abertura, descendo diante de Jesus o leito com o paralítico. Vendo a fé desses homens, disse Jesus ao paralítico: "Meu filho, os teus pecados te são perdoados". Estavam lá sentados alguns escribas, que diziam entre si: "Como é que ele tem coragem de falar desta maneira? Ele está blasfemando. Só Deus pode perdoar pecados. Jesus, notando que eles pensavam assim, disse-lhes: "Não há razão de pensar assim. Me diga o que é mais fácil: dizer ao paralítico: teus pecados te são perdoados, ou dizer: levanta-te, toma o teu leito e vai para casa? Então para mostrar que o Filho do Homem tem poder de perdoar os pecados neste mun-

do (falando ao paraltico): Eu te ordeno, levanta-te, toma o teu leito e vai para casa". E ele levantou-se, tomou o seu leito e foi embora na frente de todo mundo. Isso fez com que todos ficassem admirados e dessem louvor a Deus dizendo: "Nunca vimos coisa igual". - Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

○ ódio é sempre o produto de um a-

mor traído. O ser humano que não recebe o amor a que tem direito responde com ódio. Este ódio se expressa em atitudes de violência que por sua vez provoca novamente ódio e violência. E assim se constitui a concatenação infinita de nossas pequenas vendettas na vida familiar ou nas nossas convivências, desembocando nas erupções vulcânicas de conflitos entre nações e raças. Só o perdão quebra este elo, e só o amor evita que nasça sempre de novo a erva venenosa do ódio.

- Para as crianças que nascem sem que haja uma família em que possam crescer cercados de amor, rezemos ao Senhor.

- Para todas as instituições que se interessam por crianças abandonadas, rezemos ao Senhor.

- Para todas as famílias que adotaram crianças abandonadas, criando-as como se fossem seus próprios filhos, rezemos ao Senhor.

- Por todos os que trabalham no ensino e sabem demonstrar interesse pessoal pelos alunos, que muitas vezes não encontram amor suficiente nas suas famílias,

rezemos ao Senhor.

- Por todos que trabalham nos jornais, no rádio ou na televisão, para que não transmitam as notícias de uma maneira que ofende as pessoas ou categorias de pessoas, rezemos ao Senhor.

- Para que nós nos esforcemos sempre para conhecer melhor as pessoas com que vivemos para poder descobrir que são melhores do que nós pensamos, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Aceitai, Senhor, o sacrifício de Jesus Cristo que soube perdoar até na hora da sua morte. Acolhei também a nossa vontade de praticar constantemente o perdão.

13. ORAÇÃO FINAL

Chegamos ao fim de um encontro semanal convosco, que serviu para melhor sentirmos a mensagem do evangelho. Só amando verdadeiramente, seremos capazes de perdoar. Fazei que nesta semana as nossas palavras sejam sempre de atenção e de respeito e que saibamos evitar toda palavra de ofensa.

PARA A SUA REFLEXÃO:

CRISTO PERDOA MADALENA

Madalena residia em Magdala, pequena cidade situada às margens do lago Tiberiades. Tinha casa bonita, empregadas e muito dinheiro. Nada lhe faltava para gozar sem sofrer. Ter "relações" com ela era a maior aventura dos ricos gozadores naquele tempo. Madalena, conhecida como o "escândalo da sua cidade", era infeliz e desgraçada. Tinha nojo daqueles que a procuravam, não como pessoa humana, mas como objeto de prazer. Queria converter-se mas não podia entrar nas sinagogas. Era repelida pelos dirigentes destas assembleias, que não sabiam, como Cristo, encontrar pérolas no meio da lama.

Profundamente humilhada, Madalena esperava e confiava em Deus. "Madalena", disse-lhe alguém, já encontrei o Cristo. Ele perdoa os pecadores e come na casa deles. Disse que "não veio para os sãos mas para os doentes". Não quer a condenação, mas a salvação de todos. Prefere os pecadores humildes, dispostos a conversão, aos virtuosos soberbos. Outro dia perdoou uma adúltera arrependida, na hora de ser apedrejada. Hoje mesmo você pode encontrá-lo. Ele vai jantar em casa de Simão em Betânia".

Com o coração inundado de alegria, Madalena iniciou os preparativos para encontrar o Cristo e di-

rigiu-se para casa de Simão onde ela entrou subitamente sem permissão. Fez bem, se pedisse licença seria repelida. A sua presença "profanava" aquele recinto. Madalena chorando, abriu um vaso de alabastro, beijava os pés de Jesus unguindo-os com nardo e enxugando-os com seus longos cabelos. Os convidados ficaram revoltados mas Jesus disse: "Deixai-a, ela está fazendo uma coisa boa. Está me unguindo para o dia de meu sepultamento. As pessoas "de bem" não me unguiram com óleo comum, ela me ungiu com nardo. "Simão pensava de outra maneira, racionando assim: Se este homem fosse profeta certamente saberia que esta mulher é pecadora". Cristo lhe perguntou: "Simão, um homem tinha dois devedores. Um lhe devia muito e o outro apenas uma quantia insignificante. Ele perdoou a ambos. Qual dos dois o amará mais?" "Certamente aquele que lhe devia mais" - respondeu Simão. Então disse Cristo a Madalena: "Filha, são perdoados os seus muitos pecados por causa do seu grande amor. Vai em paz."

O julgamento de Deus é diferente do julgamento dos homens e o julgamento dos homens é diferente do julgamento de Deus.

A FOLHA

ANO I
N.º 37
18 - 2 - 73

ORGÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Diagramação, Paginação e Impressão
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 - GB